

GOVERNANÇA CORPORATIVA: uma revisão integrativa na área educacional

Sarah Rachel Gonczarowska Vellozo¹
Graciele Cristina Silva²
Luiz Almeida da Silva³
Adriana dos Santos Prado Sadoyama⁴

Resumo: Ao longo do século 20, as empresas vêm se preocupando com novos debates a cerca da gestão, surgindo o termo governança corporativa, para superar os conflitos inerentes à propriedade e os conflitos inerentes aos sócios, empresários e o da própria empresa. Nesse sentido, procuramos analisar por meio dessa Revisão Integrativa um levantamento do que vem sendo publicado nas bases de dados CAPES e EBSCO sobre a governança corporativa nas escolas. Como resultado encontramos apenas 03 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão e concluímos que o tema deveria ser mais discutido e abordado na elaboração de artigos científicos, pois se torna essencial esse modelo de gestão na área educacional para contribuir efetivamente na qualidade de ensino.

Palavras-chaves: Governança corporativa. Educação. Revisão integrativa.

Abstract: Throughout the 20th century, companies have been worrying about new debates regarding management, arising the term corporate governance, in order to overcome conflicts inherent to ownership and interests divergences between partners, executives and the company itself. In this context, we seek for analysing by means of this Integrative Review a survey about what have been published in CAPES and EBSCO data basis about corporate governance in schools. As a result we have found only 03 articles that fit the inclusion criteria and have conclude that the subject-matter should be more often discussed and approached in scientific articles elaboration, whereas this management model becomes essential in the educational area in order to effectively contribute to teaching quality.

Keywords: Governance Corporative. Education. Integrative Review.

INTRODUÇÃO

Com a crescente busca das empresas a fim de assegurar a qualidade e se manter no mercado competitivo, várias formas de gestão estão sendo pesquisadas e implantadas, porém somente com a prática podemos comprovar se o modelo de gestão adotado terá êxito.

Ao longo do século 20, com a economia globalizada, as empresas fizeram adequações e verdadeiras transformações surgindo novos debates acerca da gestão, criando-se então, vários termos, inclusive o termo governança corporativa, para superar os conflitos inerentes à propriedade e os interesses dos sócios majoritários, executivos e o interesse da organização. Segundo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2015, p.20), Governança corporativa “é o sistema

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, Catalão, GO.E-mail: sarahr.lindinha@gmail.com

² Doutora em Ciências da Saúde e Docente no programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. E-mail: gcsilvanut@gmail.com

³ Doutor em Ciências e Docente no programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. E-mail: enferluiz@yahoo.com.br

⁴ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa e Docente no Docente no Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Regional Catalão. E-mail: drisadoyama@gmail.com

pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas”.

O sentido que será abordado aqui nessa RI será na dimensão sociopolítica da gestão, pautada na participação e na governança estabelecida pelo IBGC, entretanto essa conceituação não pode ser estabelecida apenas em empresas, podendo ser ampliado na saúde, nas empresas públicas e como destacamos aqui neste artigo, na educação também. A questão a ser respondida é se existem artigos nas bases de dados pesquisadas relacionados ao tema governança corporativa em seu sentido amplo de modelo de gestão na área educacional, sistematizando o conhecimento acerca desse contexto.

Governança corporativa na área administrativa

O significado da palavra governança geralmente vem seguido de governabilidade, não se referindo muitas vezes a um modelo de gestão, o conceito “governance” surge pelo Banco Mundial no sentido da gestão, em um relatório intitulado *Governance and Development*, e atribui a esse conceito como a forma com a qual o poder é gerenciado na gestão dos diferentes recursos de um país, transformando o uso da palavra governança abrangendo as demais áreas, principalmente para a esfera pública. (DINIZ, 1995, p.390). Conforme, Silva, 2012, a GC não é um modismo, mas um sistema de aperfeiçoamento de gestão.

Não importa qual modelo de GC a empresa adote, seja ele qual for sempre encontramos os principais órgãos: assembleia geral; conselho de gerência; de administração e diretoria executiva, onde cada um tem sua função e contribue ativamente no processo de governança.

Segundo Alves, (2002, p.3), o conceito de governança se fortalece nos últimos anos, em vários campos do conhecimento, exemplo: psicologia social e organizacional; economia; antropologia; contabilidade; sociologia; direito entre outras áreas.

Encontramos dois tipos de modelos: baseado na concepção de Borges e Serrão (2005, p. 117), o modelo anglo-saxão e o modelo nipo-germânico, e só para constar no Brasil é utilizado mais o modelo anglo-saxão.

A Bolsa de Valores de São Paulo, 2000, vem elaborando guias como: Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa do Novo Mercado da BOVESPA, e em 2002 a Cartilha de Recomendações, com isso, as empresas estão reformulando suas práticas.

Governança corporativa na área educacional

A utilização do conceito GC na área educacional é recente, há várias discussões a respeito de sua aplicabilidade, mas a literatura vêm confirmando seu uso constituindo-se também na ideia de que o grupo se interage e integram-se em suas conquistas individuais e coletivas democraticamente abordando a cidadania, os direitos sociais e a responsabilidade, portanto, governança educacional vem efetivar como os sistemas e as organizações educacionais devem ser geridas, organizadas estabelecendo papéis e funções, e principalmente como se deve proceder em diversas outras questões.

Na GC é estabelecida uma relação de representações e poder entre gestores e empresários, ou entre gestores e investidores, sejam eles os acionistas, credores ou funcionários, sejam as instituições públicas ou privadas.

Governança Corporativa é o conjunto de mecanismos instituídos para fazer com que o controle atue de fato em benefício das partes envolvidas com direitos legais sobre a empresa, minimizando o oportunismo (Carvalho, 2003, p.19).

Em 2000, a BOVESPA criou um segmento para as empresas de capital aberto, a fim de buscar vantagem competitiva e valorização de suas ações, em forma de contrato de adesão entre empresa e BOVESPA, nesse contrato com regras bem rígidas, criou-se um NOVO MERCADO contendo dois níveis de gestão corporativa, e posteriormente classificou as empresas através de índices que transparecessem os níveis de governança corporativa. Voltando para área educacional remetemos ao índice (ITAG) Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado, onde a empresa Abril Educacional, hoje conhecida pelo nome de Somos Educação, migrou para a BOVESPA em outubro de 2014, provando que existe governança corporativa fundamentada na área educacional, com geração de sistemas de ensino, escolas próprias, editoras e uma rede de colégios que partem do princípio da governança corporativa. (IBGC, 2019)

Duarte, em sua defesa para conclusão de Mestrado, em sua pesquisa sobre Práticas de governança corporativa na área educacional, contemplou em seus estudos três instituições de Ensino Superior, abordando a temática sobre governança corporativa educacional, e em seus resultados afirmou que:

Não foram identificados estudos nacionais ou internacionais relacionados às práticas de governança corporativa dentro de um ambiente de instituições de serviços educacionais, proporcionando oportunidade para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema(...) O resultado demonstrou que as organizações estudadas possuem processos e práticas informais. (DUARTE, 2007)

A GC não é assunto privativo de companhias. Qualquer organização pode estabelecer uma estrutura de governança, protocolos para procedimentos e controles que disciplinam as relações entre os nela envolvidos, e nessa concepção a governança corporativa é extremamente importante para obter soluções práticas e eficientes de modelos de gestão, alcançando a qualidade total.

MÉTODOS

Essa pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva e classificada como um estudo bibliográfico, tendo em vista que fez uso de material acessível ao público em geral (MARCONI, LAKATOS, 2003; VERGARA, 2010). “A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008) Neste trabalho de natureza exploratória, elaboramos uma RI com os seguintes descritores: governança corporativa na educação, realizada no mês de abril de 2019, nas bases de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES e

Discovery Service para Capes- EDS- EBSCO, considerando-se como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis na íntegra, em português, encontrados nas bases de dados pesquisadas e em revistas acadêmicas, assunto ciências humanas e sociais e governança corporativa, que continham palavras referentes ao estudo, no período de 2014 á 2019, artigos revisados por pares. Foram excluídos artigos de revisões, estudos bibliográficos, relatos, teses, editoriais, dissertações e monografias, fora do corte temporal determinado e em outros idiomas.

Realizou-se a pesquisa por um pesquisador, pelo acesso Café (Comunidade acadêmica federada), entre março e abril de 2019. Realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos estudos apresentados, seguida da leitura na íntegra dos artigos. Extraíram-se as informações de interesse sendo: título, nome do periódico, autoria, ano de publicação, país de origem, base de dados, delineamento do estudo, instrumentos utilizados na pesquisa, resultados, e síntese das conclusões, de acordo com formulário de extração das informações, conforme Quadro 2.

Sintetizaram-se os artigos selecionados após preencherem os critérios de inclusão, como demonstrados abaixo (Quadro 1).

Quadro 1. Síntese dos passos executados. Catalão (GO), Brasil, 2019.

BASE DE DADOS	CAPES	EBSCO
1ª BUSCA	366	710
2ª BUSCA APÓS FILTROS	94	40
ARTIGOS VÁLIDOS	84	32
ARTIGOS REPETIDOS	02	06
ARTIGOS QUE ATENDERAM CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	03	00

RESULTADOS

No quadro 2 estão elencados os artigos selecionados que preencheram os critérios de inclusão, bem como elementos textuais que comprovaram que na área educacional o termo

governança corporativa não é muito utilizado, porém em um dos artigos por ter aproximação com o tema foi incluído nesta revisão por considerarmos importante no sentido de que nas graduações relacionadas a finanças, contabilidade e mesmo administração sugerem a trabalhar e incluir uma disciplina neste formato a fim de ensinar aos cursistas essa área de governança corporativa incluindo-a no currículo programático, já no outro artigo fala claramente o que procuramos destacar com essa revisão: o modelo de gestão por meio da governança corporativa na área da educação, e no outro encontrado, notamos a relevância da governança corporativa na área das finanças relacionadas a instituições de ensino superior.

Nesta revisão, em um artigo revisado, o qual não atendeu o critério de inclusão, entretanto, abordou o termo governança pública apresentando-o de maneira etimológica e que no mesmo artigo afirmam que esse termo ainda está sendo pesquisado e está em construção no Brasil, porém futuramente talvez esse termo possa também ser abordado na área educacional com mais rigor e credibilidade, pois o termo governança corporativa foi explicitado nos artigos encontrados correspondendo fortemente seu sentido na área de finanças, transparência e contabilidade em diversas áreas do conhecimento.

Quadro 2: Apresentação da síntese dos artigos incluídos na Revisão Integrativa. Catalão, GO, 2019.

Título do artigo/ Revista	Autores/ Ano	País/ Base de dados/ nível de evidência	Delineamento do estudo/Abordagem	Síntese de Resultados	Síntese da Conclusão
ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO: PROPOSTA DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA ÁREA DE FINANÇAS	RODRIGUES, Eduardo & MATIAS, Alberto., 2016	Brasil/CAPES/ nível evidência VI	Propor novo conteúdo curricular para a área de Finanças nos cursos de graduação em Administração. Qualitativa e Quantitativa	A maioria dos cursos de Administração, oferece uma disciplina específica de Matemática Financeira, em um único módulo. A proposta coloca a oferta de sete disciplinas, distribuídas ao longo da matriz do curso, para cumprir seus objetivos.	Apresenta uma proposta de currículo aos coordenadores dos cursos de Administração na elaboração e atualização do projeto pedagógico do curso, bem como para os docentes da área, como sugestão de conteúdos programáticos na área de Finanças, incluindo governança corporativa como disciplina
RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: CLASSIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM REATIVAS OU ESTRATÉGIAS SOB A ÓTICA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA	LENNAM, Maria Laura; SEMENSATO, Bárbara; OLIVA, Fábio/ 2014	Brasil/ CAPES/ nível evidência VI	Avaliação de estratégias de responsabilidade social empresarial em Instituições de ensino superior. Qualitativa	As instituições demonstram motivação a atender às determinações legais e não se preocupam em ser parceira e transparente à sociedade. Apenas uma IES sem fins lucrativos, cumpriu todos os indicadores.	O estudo mostrou que as IES sem fins lucrativos não correspondem bem ao ideal de acordo com os indicadores e as IES com fins lucrativos em todas as dimensões.
RELEVÂNCIA DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	FRANÇA, Silvano; GUBEROVIC, Silvia R.; SANTOS, Fernando A.; ROSINI, Alessandro M./2016	BRASIL/CAPES / nível evidência VI	Análise de quatro instituições de ensino superior que compõem o setor de Educação BM&FBOVESPA, relacionando às práticas de GC. Qualitativa.	No estudo comparativo, os dados evidenciaram variações positivas na distribuição da DVA.	Refletem que as empresas educacionais: Estácio, GAEC, KROTON e SER, registraram aumentos significativos apresentando crescimento.

DISCUSSÃO

Nota-se que o termo GC tem predominância na área administrativa, contábeis e finanças, apesar de encontrarmos também relacionados nas áreas da saúde, esportes, agricultura e outras, nos evidenciando que esse termo deve ser mais discutido e adotado nos novos modelos de empresas. Os Principais achados na RI, pelo portal da CAPES, com relação aos artigos após os filtros (94): 50 artigos são relacionados à área da administração; 11 artigos são relacionados à área da saúde; 06 artigos relacionados à área educacional; 04 artigos relacionados à área de direito; 04 artigos relacionados à área de agro; 03 artigos relacionados à área de esportes; 13 artigos relacionados a outras áreas.

Desses, 03 eram editoriais, 05 revisões e 02 em duplicidade. Principais achados na RI, pelo portal da EBSCO, com relação aos artigos após os filtros (40): 21 artigos são relacionados à área da administração; 03 artigos relacionados à área de esportes; 02 artigos relacionados à área de saúde; 02 artigos relacionado à área de educação; 11 artigos relacionados a outras áreas. Desses, 04 não foram possíveis de abrir no portal, 01 era revisão e 06 se encontravam em duplicidade.

Os artigos encontrados tratam da GC relacionada a Instituição de ensino superior, de forma administrativa e financeira, abordando a gestão dessas instituições, e em um artigo enfatiza a proposta e a importância de inserir no conteúdo programático nos cursos de finanças e administração a disciplina Governança Corporativa.

Devido às características das universidades, seu dinamismo, organização e lógica anárquica, “o governo da universidade é, forçosamente, exercício de governança. Diferentes microambientes institucionais são coordenados através de mecanismos complexos de ajuste que combinam lógicas hierárquicas, de mercado e acordos mútuos” (BALBACHEVSKY; KERBAUY; FABIANO, 2015).

No entanto, tal citação explica que existe a governança corporativa no âmbito educacional porem mais direcionada às Instituições de Ensino Superior devido seu modelo de organização, revelando que a governança corporativa ainda não é muito difundida na área educacional, e que é abordado principalmente nas áreas de finanças e contabilidade, mas se formos avaliar historicamente percebemos que como esse termo foi conceituado primeiramente no âmbito corporativo privado, e ao longo dos anos está sendo inserido na educação privada e aos poucos nos setor educacional público, nos levando a acreditar que essa ligação de GC nas escolas deva ser ampliada, experimentada, discutida cada vez mais na literatura, no sentido do exercício de poder, nos processos decisórios, nas relações externas e internas e na própria gestão organizacional e nas formulações de novas políticas sociais.

De acordo com os artigos encontrados, percebe-se que a GC no sentido da educação está caminhando em passos curtos, pois mesmo notando que há organizações que atendem escolas e colégios esse termo não está difundido como deveria, e mesmo se partirmos da concepção de que as organizações tem uma estrutura adequada, uma boa GC, tomadas de decisão, processos operacionais eficientes, metas e objetivos se enquadrando dentro dos princípios de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade profissional, contribuindo para um desenvolvimento econômico sustentável e um melhor desempenho das empresas, evitando

fracassos decorrentes de abuso de poder e erros estratégicos, essas organizações estariam no topo de estudos e pesquisas.

CONCLUSÕES

Esse estudo, possibilita uma abordagem a novos estudos na área de gestão e administração escolar quanto ao que diz respeito a governança corporativa nas instituições e organizações educacionais, assim como foi citado a empresa Somos Educação no referencial teórico, deve existir outras organizações e inclusive organizações do terceiro setor que utilizam a gestão da GC em suas empresas apresentando resultados satisfatórios, e com isso ampliando o tema abordado além das organizações de ensino superior. E ainda, ampliando esses estudos para novas construções de modelos de GC na educação, que se possa colaborar na área em termo de gestão, assim como temos vários modelos de GC voltados na área administrativa.

Embora, os dados dessa RI trazem a relação da GC na educação, aguça-nos a preocupação dos estudiosos para a necessidade de novas pesquisas, visando melhor explicar diversas relações aqui detectadas: A organização que mantém empresas de porte educacional que fazem parte do grupo do NOVO MERCADO (BOVESPA) estabelecem relação entre teoria e prática em suas atividades? As próprias instituições estabelecem seu modelo de GC e tem plena consciência de estão praticando esse tipo de gestão? Será que a GC na área educacional está sendo bem divulgada e expandida no ramo científico?

O que se concluir em pesquisa bibliográfica acerca do tema em outras fontes não científicas, é que a GC educacional muitas vezes é confundida como gestão educacional aborda pouco essa questão e o que acontece muitas vezes é que o grupo gestor da escola pode estar exercendo a GC, mas provavelmente nem tem a consciência de que está exercendo, por outro lado há grupos que gerenciam e governam várias empresas de vários segmentos mas não definem um modelo, um organograma de GC para melhorar suas práticas.

Afinal, as boas práticas de GC tem se mostrado eficiente nas organizações, tanto financeiramente, como administrativamente, o que a longo prazo contribui na qualidade da gestão da organização.

REFERÊNCIAS

ALVES, Manoel. **Governança educacional e gestão escolar: reflexos na responsabilidade social da educação.** In: GUIMARÃES-IOSIF, Ranilce Mascarenhas (Org.) Política e governança educacional: disputas, contradições e desafios diante da cidadania. Brasília, DF: Universa: Líber Livro, 2012, p. 129-144.

ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022.** Informação e documentação -Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

_____, **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

BALBACHEVSKY, Elizabeth; KERBAUY, Maria Teresa; FABIANO, Neylor De Lima. **A Governança universitária em transformação: a experiência das universidades públicas brasileiras**, 2015.

BOGONI, Nadia Mar et al. **Proposta de um modelo de relatório de administração para o setor público baseado no Parecer de Orientação nº 15/87 da Comissão de Valores Mobiliários: um instrumento de governança corporativa para a administração pública**. Rev. Adm. Pública, v. 44, n. 1, p.119-142, jan/fev. 2010.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). **Regulamento do Novo Mercado**. Disponível em: Acesso em: abril, 2019.

BORGES, L.; SERRÃO, C. **Aspectos da Governança Corporativa no Brasil**. Revista do BNDES, v. 12, n.24, Rio de Janeiro, dez. 2005.

CARVALHO, A.G. **Efeitos da Migração para Níveis de Governança**. Terceiro Encontro Brasileiro de Finanças, Anais. São Paulo, 2003.

CAMPOS, Maiana Martinez. **Governança corporativa: aplicabilidade na empresa familiar**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

DINIZ, Eli. **Governabilidade, Democracia e Reforma do Estado: Os Desafios da Construção de uma Nova Ordem no Brasil dos Anos 90**. In: DADOS – Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, volume 38, nº 3, 1995. pp. 385-415.

DUARTE, Ricardo Seperuelo. **Práticas de governança corporativa: estudo de caso em organizações de serviços educacionais**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2007.

FRANÇA, S; GUBEROVIC, S. R.; SANTOS, F.A.; ROSINI, A.M. **Relevância da prestação de contas das instituições de ensino superior**. Revista Metropolitana de Sustentabilidade - RMS, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 4-22, Set./Dez., 2016.

IBGC, **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 5.ed. / Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. - São Paulo, SP: IBGC, 2015.

_____, **Origem da Boa Governança**. Disponível em: Acesso em: 14 abr. 2019.

LENNAM, M.L; SENESATO B. I.; OLIVA, F. L. **Responsabilidade social empresarial: classificação das Instituições de Ensino superior em reativas ou estratégias sob a ótica da governança corporativa**. REGE – Revista de Gestão, October-December 2015, Vol.22(4), pp.457-472.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & Contexto Enfermagem, 17(4), 758–764.

RODRIGUES; E. & MATIAS, A. **Ensino em Administração proposta do conteúdo programático da área de finanças**. Administração: Ensino e Pesquisa RAEP, 2016, Vol.17(2), p.245.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança Corporativa no Brasil e no Mundo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São

Paulo: Atlas, 2010.

VILLELA, L. E; PINTO, M. S. **Governança e gestão social em redes empresariais: análise de três arranjos produtivos locais (APLs) de confecções no estado do Rio de Janeiro.** RAP 43(5):1067-1089, Set./out. 2009

VILELA, André. **Governança corporativa em uma instituição de ensino superior privada: um estudo de caso.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal fluminense, Niterói, 2016.
<https://desafiosdaeducacao.com.br/governanca-corporativa-ies-familiares/>: professor Dr. Annor da Silva Junior (UFES)2018, acesso em 20/04/2019.